

Estratégia para segundo turno está definida

João Júnior

O candidato do PTB ao governo do Distrito Federal, Valmir Campelo, ironizou ontem o rival Cristóvam Buarque (PT), que, em entrevista ao **Correio Braziliense**, o havia acusado de ser “responsável pelo caos do DF”.

“Pelo jeito, o laboratório de política dele ainda não ensinou a diferença entre o Executivo e o Legislativo”, alfinetou, ressaltando que, por ser parlamentar, não participa do poder Executivo.

Valmir também anuciou a sua estratégia para o segundo turno. “A nossa campanha não vai ter agressões. A partir de agora vou apresentar, diariamente, metas para a cidade. Posso fazer isso porque conheço o DF há 32 anos, e não há dois meses”.

Promessas — Ele prometeu reestabelecer convênios de assistência médica para a Polícia Militar, fornecer gratuitamente o fardamento dos soldados, construir um hospital para atender a categoria e criar um batalhão de trânsito.

“Além disso, vamos garantir o pagamento dos salários no mesmo mês trabalhado, a volta das Rocans e do policiamento das duplas Cosmê e Damião”, prometeu.

Com relação ao apoio do governador Joaquim Roriz, o senador afirmou: “Assim como todos os governadores têm seus candidatos, o cidadão Roriz vota em mim. Mas ele está lá, governando, e eu estou aqui, tocando a campanha”.

Valmir continua no que chama de “fase interna”, e ainda não começou a pedir votos nas ruas.

Contatos — Ontem pela manhã, ele manteve contato em casa, pelo telefone, com candidatos proporcionais de sua coligação. À tarde, continuou em reuniões fechadas com lideranças políticas.

“Estamos trabalhando na costura de alianças, o que deve durar até o final da próxima semana. Tenho conversado com vários partidos, mas prefiro não revelar nada agora, para evitar constrangimentos”, despistou.

Na sua assessoria, comenta-se que os apoios poderão vir do PDT, Prola,

PSC, PMN e principalmente do PPR de Wanderlei Wallim, que no primei-

ro turno foi o vice na chapa da tucana Maria de Lourdes Abadia.

Ainda pela manhã, Valmir foi ao gabinete no Senado para assinar docu-

mentos e despachar com sua assesso-

ria sobre as emendas que apresentará

ao projeto de Orçamento Geral da União para 1995.